

# O ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. II. (BRAZIL: PREÇO 300 REIS.) Londres, 26 de Agosto 1916. (PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 13

## EMINENTE ESTADISTA



O illustre senador da Republica do Brazil Dr. Epitacio Pessoa, que aos 33 annos de idade tão brilhantemente occupou o cargo de ministro da justiça no patriottico e benemerito governo Campos Salles e em 1912 foi escolhido pelo immortal Barão do Rio Branco, para a elaboração de um projecto do Código do Direito Internacional Publico. S. Ex. tambem occupou o alto cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal.



Escritórios da redacção e administração  
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, W.

Telephone—Victoria 4661.  
Londres.

Assignaturas.	Brazil.	Portugal.
Annual ou (52 numeros)	Rs. 20 \$000	6 \$00
Semestre ou (26 numeros)	Rs. 10 \$000	3 \$00
Numero avulso	Rs. 30	
Annual subscription	20s.	post free.

#### AGENCIAS.

#### PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

#### Lisboa—

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

#### Porto

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

#### Mãnos—

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7.

#### Pará (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav. Campos Sales, 22.  
Stowell, Bros. Caixa, 200, Pará, Brazil.  
"Alfacinha," Rua João Alfredo.  
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua  
João Alfredo.

#### São Luiz do Maranhão—

Antonia Pereira Ramos de Almeida & Cia.

#### Ceará—

Crato, Ruo do Commercio, 9, José de Carvalho  
Camocim, José Pedro de Carvalho.  
Casa Ribeiro, Ceará, Brazil.

#### Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

#### Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.  
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.  
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,  
da Victoria.  
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Librairie  
Française), Rua 1 de Março 9.

#### Bahia—

Joaquim Riberio & Cia., Rua das Princesas  
No. 2.

#### Victoria—

Paschoal Sciamarelle, Rua Jeronymo Mon-  
teiro 6.

#### Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.  
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

#### São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.  
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de  
Novembro 49.  
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.  
Duprat & Cia, Rua Direita 26.  
P. Genoud, Livraria, Campinas, S. Paulo.

#### Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.  
Agencia Cosmos.  
Livraria Americana, Porto Alegre, Brazil.  
Fructuoso Fontoura, 4 Praça da Alfandega,  
Porto Alegre, Brazil.

#### Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Foo de Paula Cimo de Serra.  
Livraria Americana, Pinto & Cia.  
Meira E. Cia, Livraria Commercial, Rio  
Grande do Sul, Brazil.

#### Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

#### Goyaz

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

#### Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas.  
Rua da Bahia, no. 874, C. Postal No. 2.

## NOTAS DO DIA

Durante os ultimos mezes, pela primeira vez desde que começou a guerra, tem sido possível avaliar o effeito do constante esplendor de suas armas, no espirito da população da Inglaterra.

Os resultados, em geral, são animadores. Pelo que diz respeito á Inglaterra, pode-se dizer que a fumaça britannica resiste ao embate com uma fortaleza bem caracteristica.

Não demonstram demasiado fervor nem tendencia para se animar com prematuro orgulho.

A julgar pelas apparencias externas poderia se imaginar que a attitude da nação, hoje, era quasi a mesma do anno passado, quando as Potencias Centraes imprudentemente se ufanavam das temporarias victorias das suas armas, que haviam de tudo varrer diante de si, e em breve dictar as condições de uma capitulação universal.

Actualmente, como então, a disposição geral do povo se conserva severa, glacial e inflexivel. Certamente na Inglaterra não haverão embeandiramentos nesta guerra, até que seja terminada. Ainda assim, nessa occasião, alguns graves negocios terão de ser ajustados, e se fosse admittido prophanas, poder-se-ia afirmar que a essa parte do programma, sem duvida, seria dada a preferencia, sobre qualquer outro festejo secundario.

Apezar de não ter havido repiques de sinos e embeandiramentos a satisfação que o paiz experimentou ao receber as noticias das victorias dos russos e italianos, sem mencionar as da França, Flandres e no Egypto, não podia ser mais profunda.

Todos reconhecem a significação dessa extraordinaria serie de acontecimentos. De facto, só representa uma pequenissima parte da colheita, ha muito tempo esperada, cujos fructos tendem a augmentar prodigiosamente.

Cousa alguma tem acontecido que não fosse resultado de preparo e trabalho para esse fim, e em muitos casos foi até anticipado. Embora fosse impossivel prever o exacto ponto em que a linha austro-allema seria affectada, o seu colapso em qualquer parte, entretanto, havia sido, por muito tempo, reconhecido como inevitavel.

O que não havia sido anticipado, mesmo pelos mais sanguineos era o impetuoso assalto, o triumpho das tropas russas e o grande golpe atrairado pela Italia, com surpreendente dramaticidade.

Ainda existe na Inglaterra bastante sentimento garibaldino para justificar a affirmação, de que o desbaratamento dos austriacos pelo exercito italiano, trouxe ao povo da Inglaterra tanto jubilo como se houvesse sido, essencialmente, uma victoria das suas armas.

Além disso, todos se lembram hoje da maneira cavalheiresca com que a Italia entrou nesta guerra, num momento quando a sorte dos aliados era, realmente, a mais desanimadora possivel. Nessa occasião, a predilecta chalaça dos allemães era afirmar que "a intervenção da Italia prolongaria a guerra mais uma semana."

O que pensará agora o autor da piada? Enquanto a Italia, não obstante os perigos do momento, agindo pela sua propria convicção do direito escolhia o lado da victoria, a Bulgaria, dictada inteiramente por concepções de interesses materiaes, preferia a politica mais desastrada que podia ter abraçado.

Talvez fosse possivel fazer-se uma distincção entre o governo e o seu povo, porém, hoje, descute-se menos essa probabilidade do que nos primeiros mezes da guerra.

A mesma cousa se poderá, com justiça, dizer da Grecia, e ficou provado pelas ultimas eleições, mas a Bulgaria não encontraria uma desculpa que justificasse a sua conducta.

Houve, ha tempos, uma agradavel theoria que a opinião da Turquia poderia ser dividida em dois campos—governo pro-germanico e povo

anti-germanico—e que a propria Austria-Hungria tambem assim poderia ser dividida.

Taes phantasias não mais são correntes hoje em dia, e mesmo que alguma verdade existisse nessas asserções, não seriam actualmente tomadas a serio.

Nem mesmo que essas victimas das fanfarronadas allemães repudiassem a acção do seu governo e se arrependessem do seu impropicio passado, seria possivel admittil-os no meio dos alli-dos, com a igual consideração que merecem os semi-neutros ou nações que lhes dispensam, ao menos, alguma amizade.

Nesta guerra, especialmente, a recompensa será reservada aos que a merecerem pelos reais serviços prestados á causa commum.

Nada mais erroneo do que a supposição, vulgarizada, de que nas ultimas declarações o ministro das finanças da Gran-Bretanha, houvesse predito o fim da guerra para Março proximo.

Torna-se mesmo necessario explicar que Mr. McKenna não só nenhuma affirmação fez a tal respeito, mas até se exprimiu cautelosamente para que não fosse mal comprehendido.

Na sua declaração baseou os calculos do anno financeiro da Gran-Bretanha finalizando em 31 de Março, entretanto, notificou ao auditorio que não imaginasse que terminariam nessa data as despesas da guerra.

Não se pode, pois, comprehender a razão por que escapou a alguns esta parte das suas declarações, tanto no paiz como no estrangeiro. Além das claras observações do eminente ministro das finanças, Mr. Lloyd George tambem, ha longo tempo, não informou de que as despesas da Gran-Bretanha não seriam reduzidas do seu actual nivel ao terminar a guerra, ou mesmo por algum tempo depois.

E' satisfactorio, porém, saber-se, nestas circumstancias, que os recursos nacionaes da Gran-Bretanha estão á altura de satisfazer as suas incessantes e espantosas despesas.

D'qui a sete mezes a divida da Gran-Bretanha deverá subir a dois bilhões e meio de libras esterlinas, mas Mr. McKenna observa que esta somma está mais do que equilibrada pela total receita nacional e a riqueza de capitães existente na nação, segundo avaliação, que ainda excede a mais de seis vezes essa somma. Por consequente, não só a Gran-Bretanha ainda se pode considerar solvente, mas, com effeito, sem hesitar, gastar 3 milhões esterlinos por dia nas suas despesas de guerra e ficar em condições de adiantar de 1 a 2 milhões por dia ás suas alliadas e colonias britannicas.

Represalias contra a Alemanha, pelo hediondo crime, o fuzilamento do heroico Capitão Fryatt, continuam a ser consideradas pelo governo inglez, porém, inteiramente excluindo dos processos a adoptar qualquer acção identica.

A Alemanha, certamente, será riscada das relações com os paizes alliados, até que convenientemente repare todos os seus barbaros crimes nesta guerra, se as outras nações concordarem com a proposta de Sir Edward Carson.

Alguns são da opinião que o melhor methodo a empregar seria confiscar as propriedades dos allemães no paiz, entretanto, o governo estuda a situação com o maior cuidado.

Lord Beresford considera inutil os alliados se encommoarem com o facto dos allemães confiscarem as propriedades inglezas visto que os alliados vão vencer a guerra. Quando estiver terminada, tudo o que pertencer aos alliados ha-de lhes ser restituído, e quanto ás propriedades tomadas a aos allemães, como punição individual, por crimes commettidos, ficarão eternamente empenhadas.

Se os crimes de mentir tivessem de ser recompensados, toda a Alemanha teria de ir para o préio, só pelas recentes phantasias noticias a respeito de Zeppelins na Inglaterra.

## Publicações

"On the Russian Front," por S. Scotland Liddell.

Editado por Simpkin, Marshall Hamilton, Kent and Co., Ltd., Preço 8 shillings e 6d.

Desde junho de 1915 o author deste livro fez parte do exercito russo na qualidade de official medico, addido ao 7º grupo dos Voluntarios Polacos, tendo por isso a oportunidade de assistir a todas as batalhas da vanguarda russa e de adquirir um grande conhecimento do soldado daquelle paiz, como combatente e, "cuja fé e optimismo o levará á victoria."

No cumprimento da sua ardua missão trabalhou, durante a grande retirada, 12 horas consecutivas, attendendo aos feridos e foi testemunha ocular do admiravel espirito mantido pelo soldado russo nas trincheiras, quando o fogo da metralha semeava á sua

volta a dor, a destruição e a morte. "On the Russian Front" é a historia illustrada de 10 mezes passados na linha de fogo. Apresenta relances da guerra entremeados com emocionantes incidentes, alguns comicos, que ocorreram em meio de tanta tragedia.

CONTES DU LUNDI, por Alphonse Daudet.

L'OMBRE S'ETEND SUR LA MONTAGNE, por Rod

São dois bellos romances de autores bem conhecidos, prendendo a attenção dos leitores pelas descrições cheias de interesse e vida. O seu preço está ao alcance de todas as bolsas, e a sua aquisição serve para desenvolver entre os cultores das boas letras o gosto pela litteratura franceza.

Preço um shilling. Thomas Nelson and Sons, 35, Paternoster Row, E.C., London.

## EMINENTE ESTADISTA BRAZILEIRO

**D**amos na primeira pagina o retracto de um dos mais illustres brasileiros, o Dr. Epitacio Pessoa, que tantos servicos tem prestado á nação brasileira.

O Senador Epitacio Pessoa é um dos mais robustos talentos de sua Patria onde é acatado pelo seu saber e qualidades.

Diplomado pela Faculdade de Direito do Recife aos 21 annos incompletos, mezes depois, partiu para Europa—premio que lhe conferiu o Governo por ter sido laureado—onde aperfeicou os seus conhecimentos juridicos e entregou-se ao estudo de varios idiomas.

Nomeado Secretario do Governo do Estado da Parahyba, deixou esse posto algum tempo depois por ter sido eleito Deputado Federal. Tomou parte na Constituinte e, em plena juventude, aos 25 annos de idade, proferiu da tribuna da Camara em um momento melindroso da vida nacional uma serie de discursos memoraveis contra o então Vice-Presidente da Republica á testa do Governo, discursos que rapidamente firmaram a sua reputação como jurista e parlamentar.

Professor da Faculdade de Direito do Recife aos 27 annos de idade, Ministro da Justiça no patriótico e benemérito Governo Campos Salles aos 33, posto em que revelou grandes conhecimentos de Direito e de onde sahio para occupar o alto cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal. Neste Tribunal apesar dos seus 37 annos, suas sentenças e o seu saber rapidamente lhe crearam um logar de destaque entre os seus pares. Foi escolhido pelo Governo, entre os Ministros desse egregio Tribunal, para occupar o importante cargo de Procurador Geral da Republica.

Em 1912 o immortal Barão do Rio Branco, então Ministro das Relações Exteriores,

escolheu-o entre os juristas brasileiros e encarregou-o da elaboração de um projecto de Codigo de Direito Internacional Publico. Reunida mais tarde uma Comissão Internacional de Jurisconsultos, composta de representantes de todas as Nações Americanas, afim de estudar e elaborar em conjunto um projecto de Codigo de Direito Internacional Publico, Epitacio Pessoa na qualidade de um

dos Delegados brasileiros á douta Conferencia apresentou, em nome do seu paiz á discussão do plenario, o Projecto do Codigo já elaborado. Como uma justa homenagem ao seu saber os seus collegas elegeram-n'o Presidente da referida Junta Internacional de Jurisconsultos.

Após 10 annos de constante evidencia no Supremo Tribunal Federal, Epitacio Pessoa, pediu aposentadoria deste cargo sendo, mezes depois, eleito Senador da Republica, posto que ha 4 annos vem occupando com raro brilhantismo e nessa Alta Camara Brasileira, elle e Ruy Barbosa constituem o expoente maximo da sua cultura e do seu saber.

Epitacio Pessoa é possuidor das mais invejaveis qualidades que a natureza a um homem poderia conceder. Ilustre pelo saber, pela sua correção na politica, fiel sempre aos seus principios e aos seus amigos, mas sem nunca se desviar dos dictames da consciencia e do dever que os negocios de estado ou a felicidade da nação exige, capturou a sincera estima e a admiração não só de todos os seus patricios mas de todos os que o conhecem.

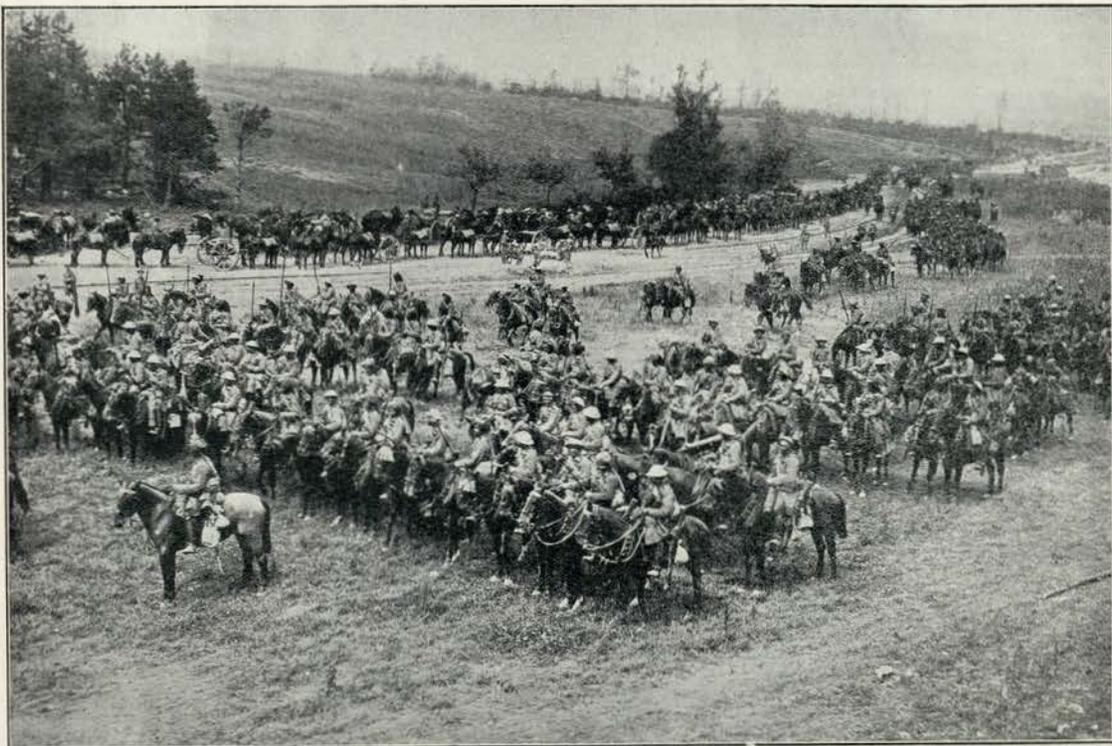
No seio de sua familia e entre os intimos o eximio estadista e sabio jurista é um salutar exemplo de affecto, carinho e modestia, perfeito contraste com o seu rigido e austero proceder na politica, para manter os seus impecaveis principios.

Do seu fino trato e incomparaveis qualidades pessoais, o autor destas linhas, seu velho admirador e patricio eternamente conservará a mais agradável recordação, ao lembrar-se da viagem para a Europa, em sua companhia, no Araguaya, em 1912 e da merecida manifestação que lhe foi feita a bordo desse paquete, e de cuja commissão teve a honra de fazer parte.



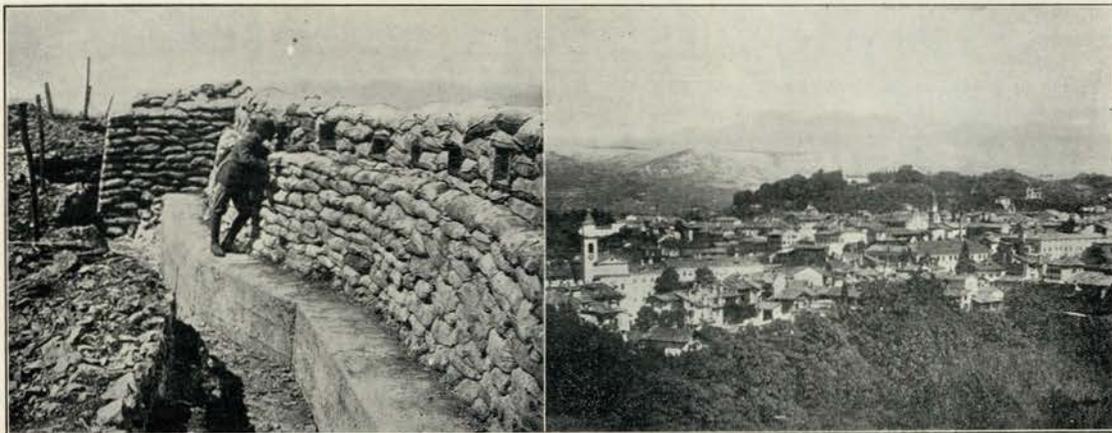
Officiaes britannicos, transportados para a Suissa, depois de haverem permanecido 18 mezes numa prisão na Allemanha.

## FORÇAS BRITANNICAS



Destacamento da brilhante cavallaria indiana aguardando a ordem de ataque

Official Photographs. Press Bureau



1—Uma trincheira italiana nas altas montanhas. 2—Panorama' da cidade de Gorizia conquistada pelos italianos.

## HUMBURGO E BREMEN

Por ALFRED NOYES

**N**UMA recente visita à America um cavaliheiro intrevistado, como de costume, pelos reporters dos jornaes, ao ser interrogado sobre o que mais o havia impressionado á primeira vista em New York, respondeu: "O espectáculo de vapores allemães presos no porto de New York."

Aquelles gigantescos transportes da companhia Hamburgo America e North German Lloyd, juntos a um grande numero de companheiros de menor importancia, não impressionam tanto pelo seu aspecto exterior como a imponente entrada da bahia de New York, ou a magestosa linha delineando no ceo as grandes construcções da cidade; mas na agglomeracao e apertadas fileiras em que alli permanecem, são mais significantes, do que qualquer outro facto, do que se está passando actualmente no mundo, e nos trazem á evidencia a existencia do obscuro e mais vasto poder, talvez o maior do mundo, que os atirou para este longinquo sanctuario. Deixão-nos a impressão de para alli haverem sido arremecados por um tremendo furacão—a potencia naval da Inglaterra—donde não mais poderão sair.

Tambem são significantes do que se passa actualmente nos portos maritimos da Allemanha, de cujas paragens vieram. Transatlanticos como o Vaterlnd, luxuosos palacios maritimos, dia a dia se deteriorando na sua forçada ociosidade, são para a America prova da sua innacção, imposta, docas abandonadas e industrias arruinadas, tanto em Hamburgo como em Bremen. Ha dois annos estavam occupados na conquista commercial dos mares. Não havia nenhuma parte do globo onde não fossem enviados e, pode-se mesmo dizer, de uma maneira espectacular, esses grandiosos emissarios do Kaiser, ornamentados com o seu retrato e busto em todos os camarotes, salões e corredores. Os allemães começavam a ser as creações estragadas do mundo, principalmente pelos generosos privilegios que lhe concederam em todos os portos do Imperio Britannico. O luxo do seu maior paquete, o *Imperator*, não tinha equal. O seu restaurante Ritz e Carlton era mais apparatuso do que os de New York e London.

Em todos os seus aspectos o paquete era um monumento de extravagancia e representava bem a embriaguez da nação pela sua rapida prosperidade.

No rapsodico manual publicado pela companhia Hamburgo Americana li-mos constantemente da "vontade de ferro" e do "diplomatico cerebro," que para os allemães se tornou um tanto obscuro em todas as espheras da vida. Entretanto, muito falatorio de "ferro" assim como demasiadas referencias á boa sande, não são bons symptomas, tanto para os homens como para as nações.

Em 1896, conforme Ballen notifica a um mundo extasiado, não obteve para as suas linhas de paquetes mais do que algumas relações na India Occidental.

Em 1913 devido áquella liberdade dos oceanos, que lhe foi

assegurada pela Inglaterra, estes vapores allemães com os seus restaurantes Ritz-Carlton, halls, jardins de inverno, estufas, lojas de flores, gymnasios, tanques de natação, elevadores, jornaes diarios, bibliothecas, salas para massagem e centenas de camarotes, cada paquete um *hotel de luxe* (e em coisa alguma suggestivo de sangue e ferro) aborçavam em todos os principais portos do continente americano, desde o Canada á Argentina, no oriente, e desde o Perù até ao estreito Puget, no occidente. Navegavam atravez do Canal de Suez ao Sudão, á Arabia e Persia, e mais ainda, a ambas as Indias, China, Japão e Siberia Asiatica. A Africa inteira estava comprehendida na sua rede, o Egypto e praias da Syria.

"A companhia Hamburgo-America tinha-se desenvolvido até abraçar o globo terrestre" diz a sua official rapsochia.

E mesmo em Hamburgo o novo visitante poderia obter todo o luxuoso conforto do mundo.

"No hotel" diz um outro allemão, aproximando o favorito assumpto, em lyrico tom, "V., sem duvida, encomendará uma refeição. Pode ser que não a deseje muito farta; talvez não se sinta disposto a aceitar um *table d'hotel*. Encomenda então um Wiener Schaitzel e Preisselbeeren e um pouco de vinho Moselle. Ah! e o gostoso peixinho tostado que tem! Pelo seu pão de arroz venderia a minha alma ao diabo. E Backhaehl, um sonho de gallinha, tão delicioso que não é possível classificá-lo; e uma cantata em creme batido, conhecida por bomba de morango—tudo por um marco!"

Tudo isto mudou quasi instantaneamente pelo silencioso poder da esquadra britannica.

Se se perguntasse o que faz o Imperio Britannico na guerra, para responder seria quasi sufficiente apontar para aquella amedrontada

esquadra no porto de New York, pois que fóra de qualquer acontecimento da guerra, não ha coisa alguma mais remota e sem a menor esperanza do que um destes vapores venha a expor o seu nariz no alto mar até que a Allemanha capitule.

Em volta de todas as outras correntes de pressão que tem sido empregadas para coagir a Allemanha, este circulo de ferro—a potencia maritima—tem-se silenciosamente fechado, encerrando a sua nação, implacavel e terminantemente. Em Hamburgo e Bremen, para onde o assombroso numero de vapores com de milhares toneladas, antes da guerra, traziam todos os annos uma grande parte das riquezas mundias, ouvimos hoje falar de grèves occasionadas pela falta de alimentos.

Ha apenas algumas semanas, uma casa commercial neutra pediu consentimento para enviar da Inglaterra, mensilmente, um pacote de alimentos para o seu gerente em Hamburgo, um espanhol.

"Elle de boa vontade ficará em Hamburgo para zelar pelos negocios de firma, da melhor forma que lhe é possível, mas severamente se queixa das difficuldades para obter mantimentos, o suprimento sendo não só insufficiente, mas de qualidade inferior, absolutamente intoleravel. Parece haver uma grande escassez junta á constante adulteração dos productos e comprehendemos que o assumpto tem perorado sensivelmente durante as ultimas seis semanas."

De outra fonte conceituada nos informam que em Bremerhafen a classe pobre não obtém carne nem peixe. Da numerosa flotilha de barcos de pesca que costumavam sair de Geestemunde, só quatro existem. Estes estão nas aguas de Iceland com medo de fazerem a viagem de regresso ao seu porto.

As rações de pão são tão diminutas que pouco resta depois da primeira refeição de cada dia. Os pobres vivem de sopa feita com batatas, cenouras e assucar, e de pão com uma especie de marmellada, que é preparada de batatas cozidas com ruibarbo e assucar. Os jornaes annunciam um pó preparado, com privilegio de invenção, para substituir o *beef-stake* allemão. Não nos informam se é igualmente excellente como substituto para os seus paquetes de Ritz-Carlton. Chá preparado com folhas de ameixoira e café feito de bolota são tambem annunciados nos mesmos jornaes.

Uma pessoa criteriosa que esteve na Allemanha no fim de maio, informa, entretanto, que mesmo entre as classes mais pobres estes substitutos não conseguem grande successo, e que sérias grèves a respeito da alimentação se deram ultimamente na propria cidade de Hamburgo, sendo os principaes grevistas mulheres. Provavelmente, isso explica o facto—tão bellamente tipico dos methodos allemães—que metralhadoras foram empregadas contra os reclamantes.

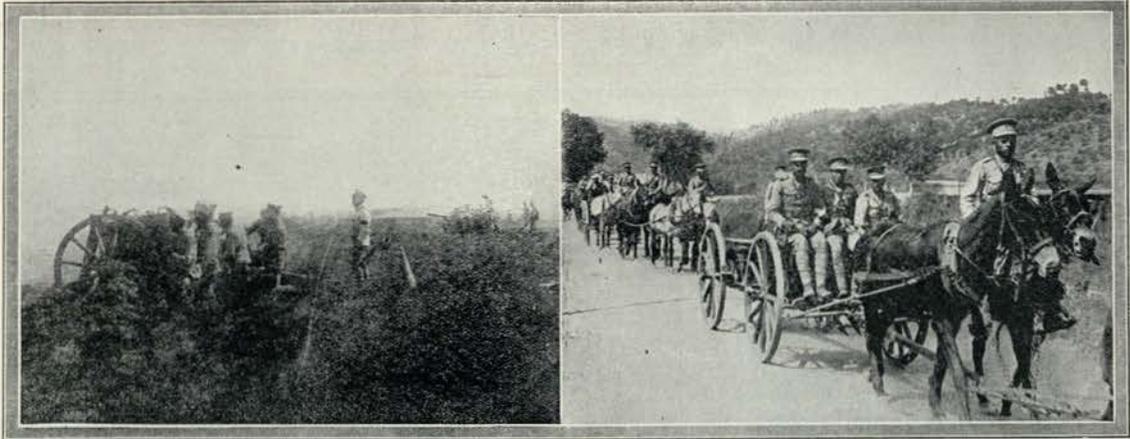


Uma amostra das munições inglesas que estão atordoando os huns

## MONUMENTOS DE ITALIA



D. MACLEISH.  
 (1) Os famosos cavallos de bronze sobre o portal de S. Marcos em Veneza. Provavelmente adornaram o arco triumphal de Nero, e sendo levados para Constantinopla, novamente foram trazidos para Veneza em 1204. Napoleão transportou-os para Paris em 1797, collocando-os na praça do Carroucel. (2) O Grande Canal e a igreja de Santa Maria della Salute, erecta em memoria do grande flagello de 1635. (3) Praça de Veneza e a antiga columna de S. Marcos. As fundo, é a entrada do Grande Canal e a igreja de S. Maria della Salute. (4) A cathedral de Milão, considerada como a oitava maravilha do mundo. Depois de S. Pedro de Roma, é a mais larga igreja da Europa. E'toda de marmore, sendo as suas 98 torres ornadas com cerca de 2,000 estatuas.



No scampamento de Tancos. 1—Artilharia fazendo fogo. 2—Artilharia regressando dos exercicios.

## PORTUGAL E A GUERRA

### A MOBILISAÇÃO DO EXERCITO PORTUGUEZ

(Do nosso Correspondente)

ANTES de declaração de guerra da Alemanha a Portugal, já o povo português sentia a necessidade de coadjuvar os aliados, tanto quanto lhe fosse possível, dentro dos poucos recursos do Estado, porque bem via que a victoria da Alemanha seria a perda do dominio Colonial de Portugal, e até da sua propria independencia. Foi baseado no estado dos espiritos portuguezes que o Parlamento, em duas memoraveis sessões, approvou por unanimidade de votos o ingresso do paiz na guerra actual. Agora é do dominio de toda a gente que Portugal se apresta, resolutamente, para effectivar os desejos nacionaes, entrando na liça, ao lado da sua velha e tradicional aliada, a Inglaterra. Ainda ha pouco, na ultima sessão parlamentar, foi lida a nota ingleza, convidando o paiz a prestar o seu aijeado concurso armado, como o seu dever lhe impõe, e a sua briosa historia o incita. As hostes portuguezas vão, por isso, dentro em breve, pisar os campos da batalha, ao lado da Inglaterra, tal como outr'ora fizeram, commandadas superiormente pelo grande Wellington, duque da Victoria, contra a invasão napoleonica. Wellington, tinha um entranhado affecto pelo soldado portuguez, segundo a velha historia diz, e por sua vez o proprio Napoleão admirava a valentia, audacia e tenacidade dos soldados de Portugal. Que o soldado portuguez é audacioso, arrojado e soffredor não ha duvida, porque mais d'uma vez o comprovou, quer na Europa, desde remotos tempos, quer na Africa, mais modernamente, lutando contra as hordas aguerrias dos gentios africanos. Mas pode-se dizer que foi um esforço admiravel o que a joven Republica Portuguesa praticou, mobilisando um exercito que quasi não existia na realidade, pelo menos na acceção grandiosa do termo, porque não herdára da destronada monarchia senão um peguinho de exercito que, pela longa paz em que viveu durante consecutivos annos se foi diluindo pouco a pouco. Não perdeu, contudo, o seu brio militar, como era mister, em face da pesada herança que a historia lhe legara, e foi por isso que a Republica conseguiu levar a cabo a sua tarefa, com relativa facilidade. Isto é, o fermento existia, porque, esse está nas

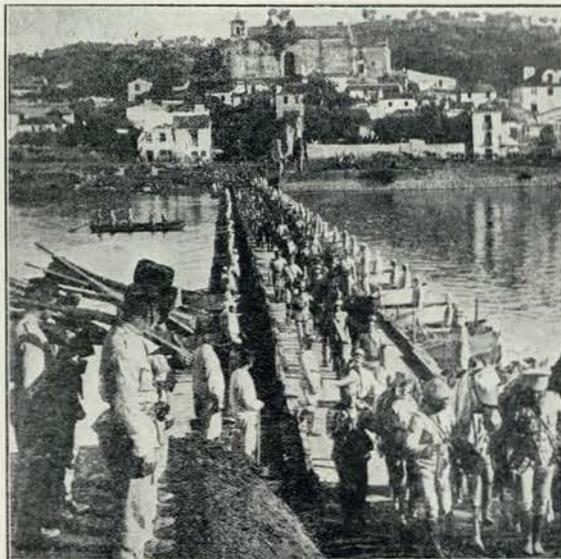
tradições da raça que não perdera o seu cunho de virilidade e ardor combativo; e, então, o governo republicano ponde, com denodado esforço, começar a crear o seu exercito.

Ora a mobilisação portugueza principiou por uma divisão mixta, de contingentes fornecidos pelas oito divisões do exercito portuguez, e d'ahi por diante até poder dar á causa dos aliados uma força que pelo seu espirito guerreiro e pelo seu numero seja acolhida com louvor por todos. Pois essa divisão mixta mostrou aos representantes das nações aliadas que o soldado portuguez ainda é o mesmo d'outras eras em qualidades e em espirito, descendente em linha recta d'aquelle que Wellington commandou e guiou á victoria. Os recentes exercicios d'esta divisão foram por assim dizer, o seu exame, provocando exclamações de admiração da parte dos representantes officiaes da Inglaterra, França, Russia e Hespanha, presentes ao acto que teve a imponencia de um facto memoravel. D'esses exercicios são as gravuras que publicamos, e a sua repercussão foi de tal ordem que logo a imprensa d'elles se occupou com elogio.

Durante 90 dias que no polygono de Tancos, região bella e esplendidamente apta para o fim que se tinha em mira, com uma planicie immensa, rodeada de altos montes, sumptuosos, os vinte mil homens da divisão mixta se exercitaram, e o que é certo é que esta primeira etape da mobilisação portugueza deu um maravilhoso resultado. Logo o soldado portuguez mostrou o seu valor, e, ao mesmo tempo, a proficiencia militar dos officiaes ficou indiscutivelmente comprovada. Não se faz mais e melhor em tão pouco tempo, nada faltando, nada absolutamente, desde o exterior fardamento á intima convicção de uma ardente fé na victoria dos aliados, a que soldados e officiaes do exercito portuguez se aprestam a dar o seu contingente. E' verdade que a guerra antiga em cousa alguma é comparavel á guerra moderna, substituindo a trincheira e os trabalhos de sapa ao ataque d'outros tempos á arma branca em campo raso e a peito descoberto, onde a valentia do braço e a coragem dos homens eram tudo; entretanto, o *elan* guerreiro é, ainda, apesar d'isso, um excellente factor de triumpho. Pois bem o soldado portuguez provou, como os criticos militares disseram, que o seu espirito

é susceptivel de adaptacão ás modernas theorias guerreiras, sendo para notar a meticulosidade do seu trabalho, e a impetuosidade de sua energia que não duvida egualar-se á dos aliados que combatem pela justa causa do Direito e da Liberdade, contra o imperialismo allemão servido por barbaros e despotas. Basta ver, n'esses exercicios, a vertigem do ataque, e o denodo da defeza, ali patenteados exuberantemente com todos os caracteristicos da heroicidade, e vinculados pelo famoso despreso pela vida dos esforçados combatentes que vão á guerra para morrer ou para vencer, em nome da sua patria, e pelo bem estar da Humanidade.

O Sr. Presidente da Republica assistiu ás provas finaes da divisão mobilisada em Tancos, recebendo uma preceituosa continencia que foi primorosamente executada; e, assim os exercicios findaram, entre vivas e exclamações de regozijo do povo portuguez que, apesar de ser portador d'uma gloriosa alma de cantor, é, conjunctamente, um povo activo que quer collocar a sua patria á altura das grandes nações civilisadas que combatem pela nobre causa dos aliados.

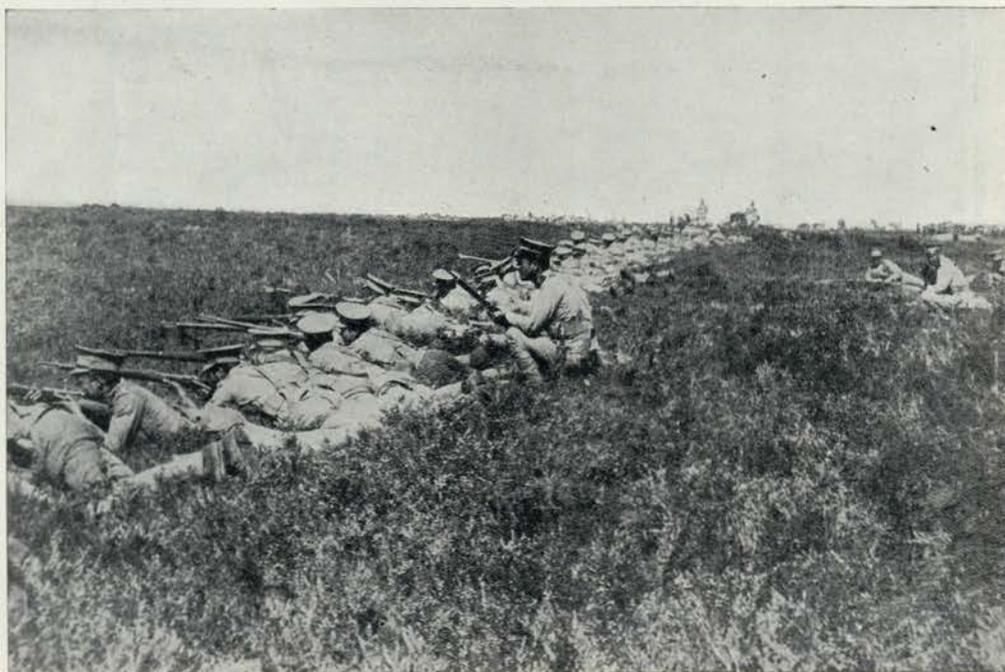


Em Tancos. Passagem da cavallaria portugueza numa ponte improvisada.

## VALENTE EXERCITO PORTUGUEZ



'Cavallaria portugueza avançando, em Tancos



Soldados portuguezes na linha de fogo, em Tancos

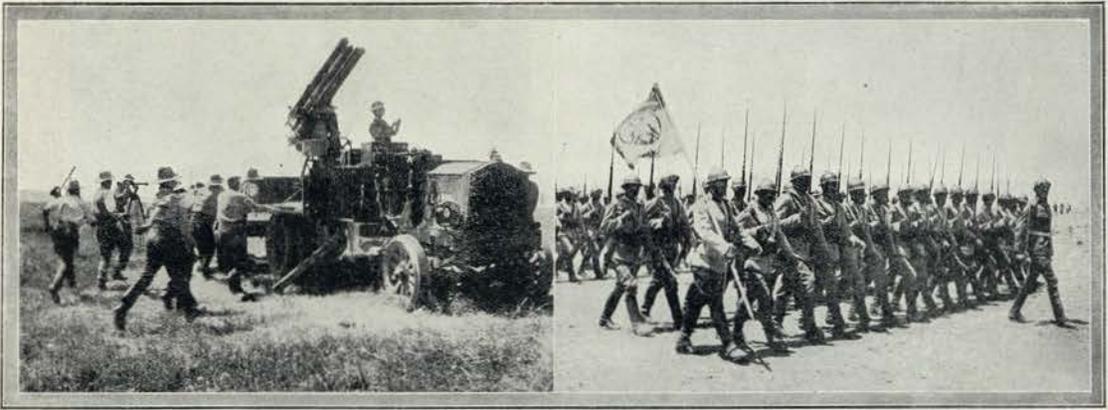
# CRUEL TRATAMENTO DOS CIVIS EM FRANÇA. TURMA DE ALGOZES NO SEU INFERNAL TRABALHO



OFFICIAES E SOLDADOS CONDUZINDO SOB PRISÃO HOMENS E MULHERES, DA CIDADE DE LILLE PARA O INTERIOR DA ALLEMANHA, AFIM DE TRABALHAREM NAS SUAS COLONIAS AGRICOLAS *Da Sphere.*

Os crimes dos allemães, comettidos no territorio por elles occupados, tem recentemente chegado ao conhecimento do governo francez. Ha provas flagrantes de que nas ultimas semanas grande numero de habitantes do norte da França—Lille, Roubaix, Tourcoing e outras cidades, foram sujeitas a uma terrivel forma de expulsão. Jovens de ambos os sexos e velhos foram forçados, sob ameaça de morte, a seguir para a Allemanha, afim de trabalharem nas suas colonias agricolas. Uma dama de Lille, numa carta publicada no *Times* faz as seguintes tragicas revelações: "Temos soffrido horrivelmente durante tres semanas, mas, sobretudo, na ultima, as torturas moraes por que temos passado são infinitamente apunhalantes para o coração de uma mãe. Sob pretexto de dificuldades creadas pela Inglaterra, com respeito á alimentação e á recusa de trabalhar voluntariamente nos campos, a evacuação dessas cidades, tem sido effectuada com requintes de crueldade. A barbara medida, porem, não foi applicada ás familias inteiras, de outra forma o soffrimento teria sido mitigado. De cada uma levaram quatro ou cinco pessoas—homens, mulheres e meninas de 15 annos, emfim, todos sobre quem recaia a escolha arbitraria do official allemão, e para mais intensificar a nossa miseria realisaram o seu trabalho isoladamente e por districto, sem indicar os outros onde iam em seguida operar. Eram tres horas da manhã quando estes heroes, em turmas, armados de bayonetas e metralhadoras, vieram buscar as infelizes mulheres e

creanças. Deus sabe para onde e porque razão! Dizem, que é para trabalhar muito longe da linha de fogo e em serviços que não se relacionam com a guerra, mas já sabemos que essas infelizes creanças foram apedrejadas nos logares onde a população se tem recusado a trabalhar para os allemães, tendo lhes dito, no entanto, que eram trabalhadores voluntarios. Isto é simplesmente uma infame mentira! . . . Ha tres semanas, duas cidades proximas receberam ataques de aeroplanos. Muitas pessoas foram então presas nas ruas e nos carros e conduzidas para logares donde nunca mais voltaram. "As autoridades civis e militares protestaram, mas todos os que assim procederam, foram intimados para uma reunião. Placards pregados em todas as ruas avisavam as pessoas—homens, mulheres, velhos, invalidos, creanças de menos de 14 annos e suas mães—para se prepararem para a evacuação. Com este fim, as casas foram invadidas e os habitantes avisados, de que deveriam conservar-se ás portas de suas residencias com o cartão de identidade para o mostrar ao official que, então, escolheria aquelles que tinham de partir. Escusado era protestar. Esta ameaça devia ser executada immediatamente, attingindo uns, e os que della não foram victimas, tiveram sobre si durante dez interminaveis dias o seu peso como a espada de Damocles.



1—Artilharia dos aliados em Salonica, para atacar aeroplanos. 2—Regimento de cavalaria servia, transformado em infantaria.

## ECOS DA GRANDE GUERRA

O "JORNAL DO RECIFE" ENTREVISTA  
O BRILHANTE JORNALISTA SYM-  
PHRONIO MAGALHÃES.

*A Alemanha queria a guerra.—Mania exterminadora.—O ódio contra a França.—Liebknecht.—O Kaiser, supposto "Príncipe da Paz".—Necessidade de expansão da Alemanha.—Situação precária das colônias alemãs.—A Alemanha julgava necessário alargar o seu território na Europa.—O espírito conciliador da França.—Casablanca, Agadir, Nancy.—A França sofreu durante quarenta annos as descortezias da Alemanha.*

Bem vê que a Alemanha queria a guerra e a nenhum governo foi possível demovel-a do seu proposito criminoso. A raça germanica orgulhosa de seus feitos e convencida de que é superior ao resto da humanidade, entende que todas as nações da terra devem estar subordinadas á sua concepção e ao seu modo de agir.

Attingida por uma especie de mania exterminadora, a Alemanha augmentava continuamente o seu exercito e foi assim que o grande paiz de Kant e de Goethe, de Beethoven, e de Karl Marx, tornou-se o imperio de força, erigido de bayonetas.

—Suppõe que a Alemanha armando-se dessa maneira, visava especialmente algum paiz?

—A Alemanha visava a França, sem nenhuma duvida.

Com effeito, numerosos factos anteriores á conflagração européa, provam á sociedade que a Alemanha desejava esmagar novamente a França, conforme o fizera em 1870, com o fim de arrebatar á grande Republica latina mais uma parte de seu territorio.

Pouco importa que os intellectuaes alemães, em manifestos que não tem eco, procurem innocentar o Kaiser e a Alemanha das responsabilidades da gigantesca pugna.

Os factos provam precisamente o contrario. O Kaiser queria a guerra, a Alemanha a desejava ardentemente e, si na massa espessa dessa unanimidade criminosa, surgia um voto discordante como o do deputado Liebknecht, o seu autor era coberto de apodos em pleno Parlamento e alcunhado de maluco.

Agora fazem peor: o grande socialista dr. Liebknecht, talvez o unico alemão que não queria a guerra, foi mettido na cadeia.

Repiro que a Alemanha inteira desejava o conflicto européu, visando especialmente a França, riquissima preza da cuja agonia ella se teria aproveitado, conforme

já o fizera pelo doloroso tratado de Francfort, arrancando-lhe duas provincias admiraveis por seus recursos e belleza e impondo-lhe uma multa desmesurada.

A verdade é que, si durante os vinte cinco annos do reino de Guilherme II, a conflagração européa, algumas vezes imminente, foi difficilmente evitada, o mundo não deve essa paz precaria, sempre assustada em face de um milhão de bayonetas alemãs, aos bons officios do Kaiser e muito menos ao seu supposto espirito conciliador.

Além da situação anormalissima em que se achava a mentalidade germanica, imbuída da irrisoria convicção de sua superioridade, o imperio allemão queria expandir-se, pois, a densidade de sua população tornara-se consideravel.

—E as colônias alemãs?

—Não valiam grande coisa e não tinham desenvolvimento apreciavel; a prova do que affirmo está nos relatorios dos inglezes, actuaes directores das ex-colônias alemãs.

Por esses relatorios se verifica que quasi

todas as colônias tomadas pela Inglaterra á Alemanha davam um prejuizo notavel ao Estado allemão.

A Alemanha queria, pois, alargar o seu territorio na Europa e visava especialmente a França.

Não é difficil provar que Guilherme II, embora o appellido de *Príncipe da Paz* que, mesmo antes da conflagração européa, lhe ficava tão mal, nunca perdeu oportunidade de molestar a França, procurando insistentemente o momento de atacal-a.

A paz relativa de que a Europa gozou durante os oito lustros que se escoraram nas vespéras do conflicto provocado pela Alemanha, deve-se ao grande espirito conciliador da França republicana, aos esforços da Inglaterra e finalmente a aliança formidavel e meritoria das tres grandes nações da *Entente*.

Infelizmente não me é possível nos estreitos limites de uma entrevista, estabelecer com as respectivas datas, a documentação incontrastavel de que a Alemanha começou a perseguir incessantemente a França logo depois de suas victorias de 1870 e 1871, porém, os incidentes Schnabelé, Casablanca, Agadir, Foz, Nancy, etc., valem pelas mais vigorosas provas do que estou afirmando.

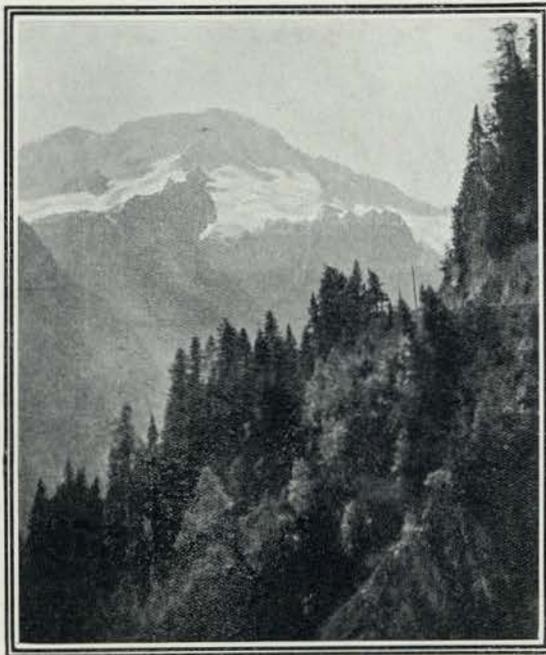
A França havia soffrido resignadamente e durante quarenta annos as descortezias e insultos da Alemanha, sempre animada pelos ideaes de justiça e verdade que preponderam na sua cultiva-dissima mentalidade.

Não satisfeita de provocar a França por todos os meios e modos, a Alemanha procurava infringir toda a sorte de humilhações aos habitantes da Alsacia-Lorena que continuavam francezes pelo coração e pela delicadeza de sua cultura.

Procedendo desse modo com os alsacianos e lorenos, o governo allemão sabendo que os elementos militares da França eram, pelo numero, inferiores aos seus, procurava tentar o classico civismo da grande republica latina por que esse viesse, em ondas irrefreaveis, quebrar-se ante a formidavel muralha de ferro e fogo que a Alemanha vem construindo, ha muitas dezenas de annos.

Foi em consequencia desse estado morbido em que se encontra a mentalidade germanica, que os espiritos dirigentes do povo allemão, tendo á frente o Kaiser, aproveitaram-se criminosamente do duplo assassinato de Serajevo para provocarem, julgando que tirariam maximo proveito, a espantosa tragedia que actualmente ensopa de sangue o velho solo da Europa.

Continuação



Nos Alpes. Altas montanhas que dividem a Italia da Austria



Arabs preparam um acampamento para as tropas indias.

Um luxuriante palmar na Mesopotamia, inundado.

## GERMANIZAÇÃO DO SUL DO BRAZIL

(As primeiras partes desta importante publicação do illustre escriptor brasileiro Sr. Paul Darcachy, no no. 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 d' "O Espelho".)

**D**AMOS a palavra a Lloyd George, transcrevendo este trecho do magistral discurso por elle pronunciado, em Setembro de 1914, no "Queen's Hall," em Londres: "Achava-se encurralado um exercito francez contra a fronteira belga com todos os meios de evasão tolhidos por um circulo de fogo dos canhões prussianos.

Havia apenas um meio de salvação. Qual era elle? A violação da neutralidade belga. O que fizeram os francezes? Nessa occasião os francezes preferiram a ruina e humilhação á quebra do contrato. *(Fortes applausos.)* O Imperador francez, os Marechaes francezes, cem mil bravos francezes armados, preferiram ser transportados para o captiveiro no paiz inimigo a deshonrar o nome da sua patria. *(Applausos.)* Era o ultimo exercito em campo. Si tivesse violado a neutralidade da Belgica toda a historia da guerra de 1870 teria sido modificada; e apesar disso a França não quebrou o seu contrato, quando era do seu interesse fazel-o."

Sómente a má fé dos argumentadores germanophilos seria capaz de se fazer eco dessa razão de afogadillo instituida pela Alemanha como justificativa do seu acto desleal. Os paizes neutros, porém, pela voz dos seus homens mais cultos, repelliram indignados a capiciosa tangente pela qual julgava a Alemanha fugir ás objurgatorias dos povos honestos.

A repulsa dos neutros elevou ao maximo da irritabilidade a opinião publica allemã. Reflectindo-a surge, então, a diplomacia teutonica, proclamando a celebre doutrina de que "tratados são pedaços de papel."

"Sim—responde Lloyd George—mas esses pedaços de papel valem tanto como a honra do imperio Britannico."

A resposta é de fulgor intenso. É um raio de sol potente que disseca e pulveriza de um só jacto mãos cheias de lodo arremesadas para o alto, onde paira a honra dos povos civilizados.

Nenhum homem de espirito medianamente cultivado será capaz de justificar em boa fé o procedimento allemão. Apresentemol-o, contudo, sob a forma apparente de uma lenda contemporanea:

Dois vizinhos—Etienne e Michael—odiavam-se de morte. Antigas desavenças que degeneraram algumas vezes em pugilatos sangrentos, induziam-nos a uma attitude de reciproca e constante

hostilidade. Não indagemos das origens fundamentaes desse odio: pela sua complexidade não podiam ser descriptas nos limites desta narrativa. Etienne mais culto que o antagonista, sopitava seus sentimentos de rancor, com lealdade reconhecida por todos os vizinhos, o que muito contrariava Michael, partidario dos meios violentos para a solução de todas as questões.

As propriedades de ambos confinavam por um lado; a escalada, por ali, era quasi impraticavel para qualquer dos inimigos, tal a solidez das muralhas que se erguam de permoio.

D'outro lado, encravada entre os latifundios de Etienne e Michael havia uma pequena vivenda florida habitada por uma creança.

Essa creança chamava-se Alberto: era brava, operosa, intelligente.

Dos jardins cultivados por Alberto rescendia o perfume inebriante das flores mais raras. Elles constituíam, por isso, o encanto dos que sabem sentir o extase do Bello, sobretudo quando o anima, a alma de uma creança. Alberto vivia exclusivamente para as flores dos seus jardins e para os seus lindos pomares.

Nada tinha que ver com a animosidade latente dos dois bellicosos confinantes; entretanto, achava-se sob a ameaça de ver a residencia subitamente invadida por um dos contendores.

Assim comprehendendo, os vizinhos se reuniram em cordel *entente*, de que resultou um pacto de honra firmado por todos, segundo o qual, na hypothese de um inevitavel encontro entre os dois inimigos, a nenhum delles seria permittido violar o domicilio de Alberto para

colher o outro á traição.

A luta sobreveiu. Os promotores do pacto, alarmados, correram a lembrar a Etienne e Michael o compromisso de honra.

O primeiro reafirmou a palavra empenhada: aguardava o ataque nos limites da sua propriedade com a do adversario.

O segundo, esquecendo que sua dignidade de homem estava sellada ao cumprimento de um tratado, invadiu a vivenda de Alberto para agredir Etienne pelas costas.

Não a invadiu sómente; na cequeira do furor, provocada pela resistencia desesperada e heroica do pequeno Alberto, improvisou que lhe destruia pela base o plano traçoero demoliu e devastou tudo quanto puderam alcançar seus punhos de ferro. Depois, esmagou a creança sob o tacão das botas grosseiras.

Apanhado em flagrante, volta-se para os que o interpellam sobre o horror d'aquelle assassino, e com o cynismo caracteristico dos profissionais do crime lhes responde: "É verdade que assignei um *pedaço de papel*, um trapo inutil, afinal, compromettendo-me a respeitar o lar e a vida desta creança. Mas si eu não violasse o seu lar para agredir meu inimigo, este faria o que eu fiz e seria o vencedor. Resistiu? Tanto peor para ella. Esmaguei-a!"

Idealizemos um grande tribunal onde tenham assento como juizes todos os germanophilos brazileiros.

↓ No banco dos réos está Michael.

↓ O libello accusatorio, calcado sobre as provas do crime, empilhadas em profusão nas mesas dos juizes, é irrefutavel e vehemente.

Supponhamos ainda que o defensor do réo confesso seja o proprio presidente da "Liga Brasileira Pró-Germania."

Será o réo absolvido?

Impossivel. Não ha mais juizes em Berlim, mas ainda os ha no Rio de Janeiro, e a ninguém é licito duvidar da rectidão das suas consciencias juridicas e humanas, tanto mais quanto ellas se vão manifestar num caso em que o delinquente não pode, sequer, allegar, como circumstancia attenuante, nem legitima defesa, nem bom comportamento anterior.

Em poder de alguns soldados allemães aprisionados no norte da França foram encontrados varios exemplares de mappas da "Grande Alemanha," feitos em Berlim, para demonstrar o que terá o kolossal imperio germanico depois da guerra. *Continuação*



Soldados servios dançando á volta de um montão de pedras, cada uma das quaes tem inscripto o nome da batalha em que o regimento tomou parte.

# A BRILHANTE OFFENSIVA DOS INGLEZES -- O



CANHÕES PARA ATAQUES AEREOS, ALVEJANDO O INIMIGO



CAVALLARIA INGLEZA PROMPTA PARA



O BONDOSO "TOMMY" DANDO AGUA PARA BEBER AOS FERIDOS INIMIGOS



RESULTADOS DO FORTE BOMBARDEIO



VALENTE CAVALLARIA INGLEZA, AVANÇANDO CONTRA O INIMIGO



O REG. MENTO "LONDON SCOTTISH"

# AVANÇO PARA A VICTORIA DOS ALLIADOS



AVANÇAR CONTRA OS ALLEMÃES



TROPAS MARCHANDO ATRAVÉS UMA VILLA EM RUINAS



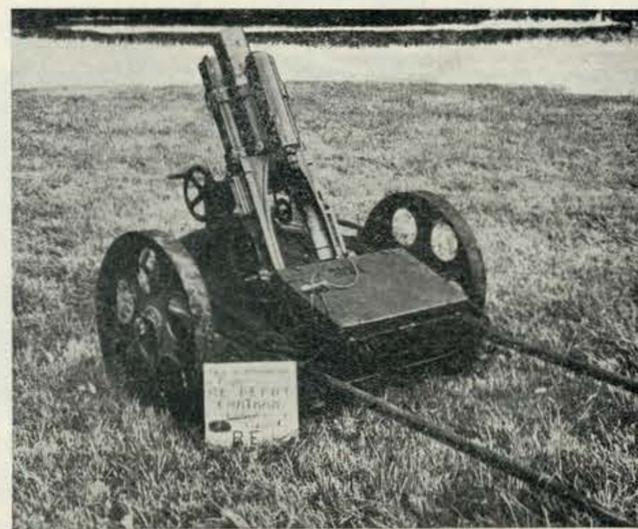
BRITANNICO PERTO DE OVILLERS



LEMBRANÇAS DOS INGLEZES, ENVIADAS PELOS CANHÕES AO INIMIGO



MARCHANDO PARA AS TRINCHEIRAS



MORTEIRO TOMADO AOS ALLEMÃES PELOS INGLEZES, NA OFFENSIVA

## MODAS DE PARIS



1—Vestido estilo Victoria, em setim ornamentado com condecorações russas e a Cruz de Russia. 2—Vestido de riscado rosa. 3—Capa de taffeta com fitas cõr de cereja. (Reville and Rossiter.)

## CURIOSAS REVELAÇÕES

## O QUE SE PASSA NA ALLEMANHA

**A** CABA de chegar a Genebra uma carta deveras interessante, escripta em plena Allemanha por um alsaciano e que teve a boa fortuna de escapar a todas as censuras—e Deus sabe como ellas são numerosas!—escondida entre um carregamento d'azete transportado por um vagão allemão.

A carta vinha encerrada em nada menos de quatro envelopes. O seu autor parece ser um maquinista dos caminhos de ferro. A destinataria é Madame Wehrlin, caes Faidherbe, no Havre. Eis alguns factos curiosos que essa carta nos conta:

O recente anniversario do kronprinz foi celebrado pelas principaes personalidades militares da Alta-Alsacia n'um grande hotel das Trois Epis. Os francezes, que souberam da festa, vieram perturbal-a com um bombardeamento aereo dos mais violentos. Vinte e oito officiaes superiores allemães pereceram, entre elles o general Gaede, commandante das tropas da Alta-Alsacia. Os caixões de zinco para enterrar esses notaveis personagens foram mandados buscar a Strasburgo. O hotel onde a festa se realizava ardeu completamente.

O rigor dos allemães para com os alsacianos continúa sendo feroz e mesmo com tendencia para se agravar. Emquanto que os homens do "landsturm" bavaro foram mandados para sua casa, todos os homens d'Alsacia com menos de 45 annos são enviados para a linha do fogo.

300 hussards chegados ultimamente a Strasburgo com destino á infantaria recusaram-se a marchar para Verdun. O nome de Verdun basta, n'este momento para apavorar um soldado allemão. As perdas allemães são enormes, não sómente por causa da resistencia franceza, mas ainda e talvez mesmo sobretudo pelas represalias exercidas pelos allemães contra os seus compatriotas que não querem marchar para a carnificina (Schlachtereis). A

este estado d'espírito, de evidente depressão, acrece o sofrimento da fome. A alimentação do soldado allemão é hoje uma coisa imunda. (scheusslich).

As graves revoltas causadas pela fome succedem-se na Allemanha. Na Alsacia a vida é impossivel. Elles sugam a nossa pobre terra, diz o autor da carta, para mandar tudo



Soldados britannicos nas trincheiras, alguns momentos antes de assilar o inimigo

aos prussianos (*Sie saugen unser armes Land aus um alles den Preussen zu schicken*).

Depois de dizer que o imperador passa a maior parte do tempo no palacio francez de Strasburgo e de dar indicações precisas sobre o lugar onde se encontra o celebre canhão de 380 que bombardea Belfort, o autor da carta exprime a esperanza de que, muito em breve, a terra alsaciana será libertada do jugo allemão.

Essa carta merece credito. De resto, que

interesse teria em mentir quem a escreveu? Ao lê-la, a gente não pode deixar de pensar no longo martyrio, martyrio de mais de quarenta annos, que tem sido para os habitantes da Alsacia, o periodo da occupação allemã. Impericia suprema dos allemães; no decorrer dos tempos, elles têm feito conquistas de territorios cujos habitantes lhes ficam eternamente hostis. E comtudo—suprema inconsciencia—essa nação aspira a realizar uma obra de colonização.

Uma censura extremamente rigorosa impede-nos de saber o que se passa na Allemanha. Mas, uma vez por outra, revelações como as que essa carta contem levantam aos nossos olhos uma ponta do veu que encobre esse mysterio.

No começo da guerra, exaggerou-se evidentemente a gravidade da situação economica da Allemanha. Den-se essa situação como desesperada no momento em que ella poucas ou nenhuma inquietações causava aos proprios allemães. Estes tinham feito a mobilização economica, se nos é licito assim chamar-lhe, mesmo antes de ter feito a mobilização militar. Essa gente é previdente e professa culto da organização: todos o sabem.

Os que imaginaram n'esses primeiros tempos que a Allemanha ia capitular dentro em pouco pela fome, sentiram-se desludidos e cairam no excesso contrario. Cumpre evitar esse erro. O que não era exato nos primeiros tempos da guerra começa a sê-lo agora. A miseria alastra na Allemanha; aqui e alem ha tumultos graves. Ainda não são esses os tumultos que farão vacilar o imperio e apressarão a hora da paz. Mas, nem por isso elles revelam menos um estado d'espírito capaz de impressionar um observador imparcial e que pode muito bem marcar o inicio d'um movimento de revolta ou, mais precisamente, de desespero que ninguem pode dizer onde irá parar.

# ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Empréstimo de Governo de 4% de 1911.

Messrs. N.M. ROTHSCHILD & SONS participam que receberão os coupons, a vencerem em 1 de Setembro de 1916, para o *funding* estabelecido e cujos detalhes já foram publicados.

New Court, St. Swithin's Lane, LONDRES, E.C.

## CASA ARTHUR HAAS

Bello Horizonte, Minas Geraes

A mais antiga casa de Bello Horizonte, Fundada em 1894

## IMPORTAÇÃO COMISSÃO EXPORTAÇÃO

Grande stock de machinas para industria, agricultura. Bombas movidas a vapor, electricidade e a mão, de procedencia Inglesa, Franceza e Norte Americana.

Rua da Bahia, No. 874, C. Postal No. 2 Endereço telegraphico: HAAS, BHORIZONTE Codigos: A B C da Edição Lieber's Fiseiro

## 'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR Drinks "BLACK & WHITE."

## London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de £20 cada uma	£2,500,000
Capital realizado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCESSORES —

**BRAZIL:** Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

**RIO DA PRATA:** Montevideo, Buenos Aires, Rosario.

**ESTADOS UNIDOS DA AMERICA:** Nova York (Agencia).

**FRANÇA:** Paris, 5, rue Scribe.

**PORTUGAL:** Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Reservas Saques, por telegramas emitidas pelas "Savings" e "Agriculture". Letras de Cambio descontadas ou mudadas a cobrança e todo o genero de transações bancarias.

## STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ . . . . . Stowell Brothers  
EM MANAOS . . . . . Stowell & Sons  
EM PERNAMBUCO . . . . . Stowell & Nephew

## EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

## BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS PRODUCTOS QUIMICOS E



ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA E CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

## JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Quimicos e Pharmaceuticos. Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA: "ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

## R.M.S.P. & P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPANHA, PORTUGAL, ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.), BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS e CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Casarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18 Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

## Linha de Vapores Nelson DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

## FINANÇAS BRAZILEIRAS

O *Financial Times* é o mais

importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"

72, Coleman Street, Londres, E.C.

## LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manáos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e goso de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd. Escriptorios de Londres: Tower Buildings, 11, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

## LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros so de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos Aires e Rosario. De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a LAMPOR & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—38 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

## BEBAM SOMENTE

## CHÁ LIPTON

O melhor Chá do Mundo



À VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

UM SUBMARINO ALLEMÃO NO TAMISA



Official Photographs Press Bureau.  
A nossa photographia mostra o submarino allemão UC5, capturado pelos inglezes, exposto no Tamisa. O seu comprimento é de 140 pés. Não possui tubos lança-torpedos; foi construido especialmente para deitar minas no mar. No tombadilho vê-se as minas, indicadas por uma cruz, nas suas posições.